

## Dança Retrospectiva

## Reflexões dentro e fora dos palcos

Artistas discutiram o próprio ofício e novas formas de sobrevivência

**Helena Katz**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

A produção artística está sempre atada às condições que regulam a sua possibilidade de existir. Isso significa que o que se assiste nos palcos não depende apenas do talento dos artistas, pois só é possível criar em acordo com as regras vigentes no ambiente. E no momento, o ambiente da dança é determinado pela lógica dos editais, que tem comprometido bastante o que de fato chega ao público.

Tendo se transformado na única possibilidade de sobrevivência, os editais determinam o ritmo da produção – que, nem

sempre, combina com os tempos que os processos artísticos pedem, e essa condição interfere muito diretamente no que dela resulta. Pensando apenas nesse aspecto, o mais natural seria celebrar a votação na Câmara Municipal da nova Lei de Fomento à Dança, que prevê contemplar projetos para um período de até dois anos.

Mas essa vitória suscita uma reflexão que vai em outra direção, diferente da que sustenta o contexto que hoje se tornou hegemônico, e que entende que a

tarefa que se impõe é a de reformar os editais para que funcionem melhor. E se, ao invés de se dedicar a remendar o que já existe, se pensasse um outro tipo de existência, a partir da experiência acumulada em todos esses anos de editais?

Isso significaria colocar energia em outro tipo de ação, que ninguém sabe de antemão qual será, e que depende daquilo que os artistas melhor sabem fazer porque é inerente a qualquer processo de criação: arriscar. Sucede que todos esses anos de edi-

tais produziram um tipo de conformismo e apatia que se resume no “melhor com ele do que sem ele”, como se a vida só fosse feita pelo que já se conhece.

Talvez o mais importante de 2013 tenha sido justamente a continuidade de um movimento cujo tipo de organização ainda não havia sido praticado. Nascido da associação da Cooperativa Paulista de Dança com o Mobilização Dança, o movimento A Dança se Move reuniu-se ao longo de todo o ano, preparou novos projetos e está reavivando na classe a necessidade do engajamento conjunto para a construção de políticas públicas sintonizadas com as suas necessida-

des. Não é pouca coisa, sobretudo quando se sabe que a lógica dos editais leva cada um a cuidar somente de si mesmo e a se queixar ao outro do sistema montado – como se ele não fosse sustentado por quem dele reclama e não fossem eles os que detêm a força para transformá-lo.

Há que destacar também um traço novo, que merece regis-

tro. Aumenta o interesse pela crítica de dança realizada pelos próprios artistas, que inaugura um outro tipo de escrita, muito bem-vinda nos tempos da crise que assola o jornalismo cultural. Dentre outras, iniciativas como as de Daniel Kairóz (que já editou dois números da sua publicação), Joubert de Albuquerque Arrais (que lançou o *Dança com a Crítica* há pouco) e sobretudo o 7 x 7, iniciado por Sheila Ribeiro (e reconhecido pela Bienal de Dança do Sesc e pelo Festival Contemporâneo de Dança, que o contratou para fazer a cobertura das suas programações), sinalizam nessa direção. Um bom augúrio para 2014.



DIVULGAÇÃO

**Balé da Cidade de São Paulo.** Companhia completou 45 anos de atuação

**VOTAÇÃO DA LEI DE FOMENTO FOI UMA BOA VITÓRIA, MAS SUSCITOU NOVOS DEBATES**



**NA WEB**  
**Galeria.**

O melhor da dança em 2013

[estadao.com.br/e/danca2013](http://estadao.com.br/e/danca2013)

## OS 5 DESTAQUES DO ANO

● **Deslugares**

Coreografia na qual Helena Bastos e Raul Rachou expandem a sua pesquisa sobre comando e poder, comemorando os 20 anos de Musicanoar, a sua companhia

● **Mostra + Sentidos e Mostra Todos os Gêneros**

Com curadoria precisa, alargaram compreensão do corpo-artista ao tratar a deficiência e a sexualidade com poéticas contundentes

● **Núcleo Luis Ferron**

Transformou *Baderna*, a sua excelente criação, em um processo de investigação continuada

● **Marcos Sobrinho**

*Poemas Breves* revela artista que revisita suas criações (*El Puerto*, *O Ilha* e *Dedicate*, na foto) com o rigor que a maturidade artística lhe confere

● **Balé da Cidade – 45 anos**

Programação que comemorou esse importante marco ao longo do ano reconduziu a companhia a seu papel de destaque no cenário da dança.